

CIACs eliminam “turno da fome”

Brasília fará 50 CIACs até o final deste ano. Os primeiros já estão em funcionamento

A construção de 50 Centros Integrados de Apoio à Criança (Ciac) em Brasília, ao longo deste ano, vai possibilitar a eliminação gradual do turno intermediário — ou “turno da fome” — nas escolas da rede pública. Com a explosão do número de matrículas — a Secretaria de Educação estimava que seriam mais 27 mil alunos e se inscreveram mais 35 mil —, nos colégios da periferia, principalmente nos novos assentamentos, os estudantes estão recebendo uma carga inexpressiva de até duas horas e meia de aula. A secretária de Educação, Stella dos Cherubins, justifica que é preferível a criança ter menos horas de aula a ficar fora da escola.

Além de eliminar o turno da fome, os Ciacs vão permitir que a Secretaria de Educação implante uma das propostas do governador Joaquim Roriz, incluída no seu programa de governo: a criação da escola de tempo integral. Ou seja, a implantação de turnos de seis e oito horas nos colégios de ensino fundamental — da pré-escola à oitava série. Isso, conforme técnicos da Secretaria de Educação, representa modernidade e melhor qualidade de ensino. Atualmente, já existem escolas-classes e centros de ensino em Taguatinga, Planaltina, Sobradinho, Ceilândia e zona rural, com seis ou oito horas de aulas diárias.

Em Brasília estão prontos os Ciacs do Paranoá — o primeiro do Brasil —, de Samambaia e Ceilândia. Está sendo construído o de Santa Maria e foram licitados os de Planaltina, Núcleo Bandeirante e Sobradinho. A fábrica de argamassa armada da Novacap foi ampliada e pode confeccionar peças para montar até três Ciacs por mês. Porém, o tempo de execução da obra vai de 70 a 90 dias. Os Ciacs estão sendo localizados no Distrito Federal de acordo com a carência de escolas de primeiro grau para cumprir a determinação constitucional de oferecer ensino às crianças com idade entre sete e 14 anos.

Sucesso

Após cumprir o preceito constitucional e a determinação de Roriz — para não deixar nenhuma criança sem matrícula — a Secretaria de Educação tem um novo desafio: garantir o sucesso do aluno que ingressa na rede pública. Dados da Secretaria levantados no final do ano passado mostram que de cada dez estudantes de dois a quatro — dependendo do colégio — não reprovados. Ainda em 91, 32 mil abandonaram a escola em meio ao período letivo. Isso representa um desperdício de 30% dos recursos aplicados em educação no Distrito Federal.

A evasão e a repetência representam



CIAC da Vila Paranoá foi o primeiro a ser inaugurado no País

não apenas um alto custo econômico, mas especialmente social. Com o nível de repetência variando de 20 a 40% dos alunos matriculados, grande parte do esforço governamental no setor é inaproveitado. Por exemplo, o índice de evasão equivale ao fechamento de 30 escolas com 1.200 estudantes. Apesar desse quadro, uma pesquisa do Ministério da Educação indica que o ensino público não é muito diferente do particular em termo de qualidade e, no Distrito

Federal, é superior ao resto do País.

Para evitar que os números de 91 se repitam este ano — 80 mil dos 405 mil alunos não concluíram ou vão repetir a série — a Secretaria de Educação adotou uma série de medidas desde o primeiro dia de aula. Paralelamente a um estudo para identificar as causas da repetência e da evasão, está sendo observado o rendimento dos repetentes para evitar os problemas anteriores. Regularmente estão sendo checados a

Secretaria amplia rede pública

Para entender a cerca de 450 mil alunos matriculados nos colégios oficiais, a Secretaria de Educação programou a ampliação da rede física em mais 400 salas, mesmo número alcançado em 91. Com média de 30 anos, as escolas públicas de Brasília não vinham passando por reformas e obras de manutenção, o que levou a um quadro de 124 colégios em estado de total carência, sendo 35 em condições deploráveis, quando a secretária Stella dos Cherubins assumiu a pasta. No ano passado foram investidos Cr\$ 15 bilhões na reforma e ampliação dos prédios escolares do DF.

Por exemplo, o Colégio Elefante Branco, um dos mais antigos de Brasília, nunca havia passado por uma reforma. Este ano, o período letivo naquela escola começou mais tarde, por causa das obras de recuperação do telhado, da estrutura metálica, das redes elétricas e hidráulica. O prédio da antiga Escola Classe 106 Sul também foi todo reformado para abrigar o excedente de alunos matriculados no Colégio do Setor Leste. O anexo — ou Lestinho — atende à sétima e oitava séries. No total, foram reformadas mais de 40 escolas, principalmente, de primeiro grau.

frequência dos alunos e dos professores, a utilização do material pedagógico, os métodos de ensino e o currículo.

Leitura

Igualmente está sendo incentivado o programa de salas de leitura de biblioteca, como forma de estimular a presença do aluno em sala de aula, fazendo com que a escola cumpra a relação aprender-ensinar. A motivação aos professores para que eles assumam suas funções pedagógicas é outro ponto decisivo. As ausências temporárias dos docentes — por licença-gestante, prêmio e saúde —, uma das principais causas do déficit de profissionais na rede pública, poderão ser contornadas com a possibilidade de contratação temporária de servidores.

A carência de professores, em especial nas satélites de Samambaia, Brazlândia, Gama e Ceilândia, vem mobilizando os esforços da Fundação Educacional do DF, que este ano já conseguiu colocar em sala de aula 700 novos docentes. Mesmo assim, ainda faltam em torno de 200 professores, em especial as disciplinas nas quais historicamente há maior falta de profissionais: Física, Química e Biologia.

A previsão da secretária de Educação é de que neste semestre sejam contratados os professores necessários para cobrir todas as lacunas. Ela acredita que não haverá comprometimento do processo pedagógico e da aprendizagem dos alunos, pois as escolas estão adiantando os conteúdos das disciplinas com professores para sobrar mais tempo para recuperar as que têm déficit.

Assim que conseguir acomodar a situação da rede oficial, cuja programação foi desestruturada pelo aumento acima do previsto do número de matriculados, a Secretaria vai passar a trabalhar em cinco linhas básicas de apoio à Educação. A primeira é a modernização da estrutura administrativa da educação, incluindo o enxugamento da máquina, informatização e agilização da prestação de serviço pela Secretaria e pela Fundação.

A outra linha é o combate à evasão e à repetência que já está sendo desenvolvida. Há ainda a maior valorização da escola, com descentralização de decisões e recursos, dando maior autonomia às direções, especialmente no que diz respeito ao repasse direto de verbas para a realização de pequenos reparos nos prédios. Igualmente será reformulada a política de educação do jovem e adulto — principalmente com a construção de Ciacs que possibilitam aulas à noite —, além do programa de desenvolvimento de recursos humanos.